

Campanha eleitoral é civismo, diz Ornellas

— Uma campanha eleitoral é um curso de civismo, que fazem candidato e povo, um exercício de aprendizado em torno da coisa pública, da questão social, da perspectiva histórica e do próprio sentir a cidade e o país — disse o ex-governador José Ornellas, ontem, em sua última entrevista da campanha de candidato a senador pelo Partido Liberal.

Ao contrário do que dizem alguns candidatos e os críticos que estão ao lado de fora da luta política, para o ex-governador do DF esta campanha eleitoral não teve um nível tão baixo. “Pelo contrário, em Brasília houve mais questionamentos dos problemas da cidade e suas satélites do que a agressão pessoal”, diz Ornellas, acrescentando que, aqui, o comportamento dos políticos foi mais ético do que na maioria das capitais brasileiras.

— De minha parte, acho que dei minha contribuição à democracia: dei muitos problemas, da falta d'água à vida externa; confraternizei com muitos amigos, inclusive ex-companheiros do GDF; ganhei milhares de novos amigos, apertei mãos e recebi muitos abraços e tive a grata satisfação de ser reconhecido aonde chegassem, nas casas de famílias, nos ambientes de trabalho e nas ruas — afirma José Ornellas.

Perspectiva

Ornellas acredita que possa levar para o Senado “uma bagagem” renovada dos problemas de Brasília: “Se, antes, eu me considerava um iniciado, hoje me acho doutor em problemas do Distrito Federal”.

Para o ex-governador, há também uma forte dose de sofrimento de uma campanha eleitoral, não só pelo can-

saço, pelas longas caminhadas, pelas horas indormidas, mas “diante do quadro de angústia e necessidade de grandes camadas da população, que reencontrei mais pauperizadas ainda”.

A perspectiva pos eleitoral, para Ornellas, “é de um grave compromisso com a questão social, pois somos um país em torno de cuja capital ainda existem verdadeiros bolsões de miséria, aparentemente irremovíveis, porque se renovam permanentemente alimentados pelas migrações”.

— Os problemas de Brasília não se resolverão, enquanto não se equacionarem as grandes questões nacionais: o abandono do interior, a pouca atratividade para a vida no meio rural, a falta de escolas e hospitais nas zonas rurais — diz Ornellas.

O candidato do PL ao Senado entende também que “o constituinte leva desta campanha, além de lições importantes, compromissos também de grandes dimensões para com todos os segmentos da sociedade”. Outro dado relevante, para ele, é a expectativa que se cria no seio da população em torno do papel a ser desempenhado pelos representantes do povo. “Principalmente da parte dos brasilienses, que votam pela primeira vez e não têm ainda a noção das limitações que um conservista sofre no desempenho de suas funções de legislador”.

Lembrando que atuou na campanha como se comportou no governo e vai atuar no Congresso: “Com seriedade e muita vontade de trabalhar”. E deixa sua primeira promessa de campanha: “O relacionamento com o povo não será interrompido, porque continuarei caminhando pelas ruas para ouvir do povo suas propostas e desejos”.